

2 — Antropologia brasileira. O índio (3 semanas).

Introdução arqueológica: o problema do homem americano. Culturas pré-históricas do Novo Mundo. Povos e culturas pré-históricas do Brasil. Classificações linguísticas do índio das Américas. Áreas culturais indígenas das Américas. Estudo geral do índio brasileiro: antropologia física e cultural. Classificações linguísticas e culturais do índio brasileiro. A cultura tupi. A cultura gê. A cultura aruak. A cultura caribe. Outros povos e culturas.

3 — O Negro (3 semanas).

Raças e culturas negro-africanas. A África branca e a África negra. Tipos antropológicos e culturas negras no Brasil. A cultura yoruba. A cultura ewe. A cultura fanti-ashanti. As culturas bantus. As culturas negro-maometanas. Sobrevivências culturais no Brasil: línguas, religiões, folclore, cultura material. A Escola de NINA RODRIGUES.

4 — O europeu e outros grupos étnicos no Brasil (2 semanas).

Raças e culturas de procedência européia no Brasil. Mapas racial e cultural da Europa. Tipos étnicos e culturas de procedência hispânica. O por-

tuguês e o espanhol no Brasil. O italiano. O alemão. Outros povos e culturas européias. Povos e culturas orientais no Brasil. O japonês. Outros grupos étnicos.

5 — Assimilação e aculturação no Brasil (2 semanas).

Problemas de adaptação e aclimação no Brasil. Contactos de raça. O problema geral da mestiçagem; doutrina hodierna. Quadro da mestiçagem no Brasil. Os contactos de cultura no Brasil. Análise dos processos de aculturação. A aceitação, o sincretismo e a reação. As sobrevivências culturais e o folclore brasileiro.

O Conselho Nacional de Geografia tendo resolvido apoiar a iniciativa designou a funcionária da Secção de Estudos da sua repartição central, Senhorita MARIA FAGUNDES DE SOUSA DOCA para, como representante do funcionalismo do C. N. G., fazer o referido curso.

No officio em que foi apresentada a Senhorita SOUSA DOCA, o Eng. LEITE DE CASTRO, salientou que a designação representou a demonstração mais expressiva do apreço do Conselho Nacional de Geografia ao referido certame cultural.

## A IDENTIFICAÇÃO DO LIVREIRO FRANCISCO ALVES COMO AUTOR DE LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

O Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, Presidente da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística vem de prestar uma inestimável serviço às letras geográficas do país, ao identificar a curiosa figura de um geógrafo, autor de vários livros didáticos dessa disciplina e que assinava os seus trabalhos com o pseudônimo de F. DE OLIVEIRA.

O escritor que tal pseudônimo usava, segundo comprovadamente afirmou aquele ilustre intelectual, não foi outro senão o saudoso livreiro FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA, ou simplesmente o velho FRANCISCO ALVES, como era conhecido nos meios intelectuais do país.

O livreiro ALVES, falecido nesta capital em 29 de Junho de 1917, legou toda a sua fortuna para a Academia Brasileira de Letras, consagrando-se

com esse gesto, o MECENAS das nossas letras, contando daí a sua maior popularidade.

Tendo feito várias pesquisas e realizado inquéritos, a respeito, o Sr. Embaixador MACEDO SOARES, depois de formular seguras conclusões, levou o resultado das suas indagações bibliográficas ao conhecimento dos seus ilustres pares, em discurso que pronunciou, no dia 29 de Junho último, quando se realizou a homenagem que aquele sodalicio prestou ao livreiro FRANCISCO ALVES, seu grande benemérito.

A seguir passamos a transcrever o último trecho do discurso que, a propósito, o Embaixador MACEDO SOARES pronunciou, no qual se encontra a parte que mais nos interessa.

"FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA dedicava-se também com entusiasmo aos estudos de geografia e de arqueologia. O Sr. PAULO DE AZEVEDO fez-me portador de uma pequena relíquia para nosso museu: o botão distintivo de sócio efetivo da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da qual FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA fazia parte desde 1888.

Em colaboração com o seu sócio de Paris, Sr. JÚLIO MONTEIRO AILLAUD, o nosso grande benfeitor publicou uma série de Atlas de Geografia, nos quais ele assinava F. D'OLIVEIRA. Estes atlas foram mais tarde revistos pelos Professores OLAVO FREIRE e L. SCHWALBACK.

Contou-me o distinto Sr. PAULO DE AZEVEDO, antigo gerente da filial de S. Paulo, depois companheiro de trabalho no Rio de Janeiro, e por último seu sucessor na chefia da casa, que FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA sonhou presentear o povo brasileiro, por ocasião das comemorações do centenário da independência, com um *Atlas Geográfico do Brasil* que rivalizasse com o *Grande Atlas de Geografia Moderna*, de STIELER, ou com o *Atlas Geral de História e Geografia*, de VIDAL DE LA BLACHE.

Preparou o plano da obra magistral. Mandou fazer em França as primeiras cartas. Já a casa editora havia gasto cerca de 60 contos de réis, quando, em 29 de Junho de 1917, faleceu FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA.

Com a responsabilidade da chefia da casa, e verificando que a livraria teria de gastar outro tanto ou mais do que o despendido, PAULO DE AZEVEDO propôs lealmente ao govêrno editar o *Atlas*, oferecendo o dilema: receber um auxílio para publicar a obra, ou entregá-la ao govêrno, reservando-se apenas um certo número de exemplares, para cobrir parte das despesas já feitas. Nada se decidiu, e o sonho de ALVES não se converteu em realidade.

Eis aí, meus senhores, um fato novo para o nosso sodalício. Tínhamos o livreiro ALVES, amigo e editor de muitos dos nossos maiores acadêmicos. Temo-lo grande benfeitor da própria Academia, e, por seu intermédio, benemérito animador das letras nacionais. D agora em diante o teremos também no rol dos autores nacionais, figurando, ainda que modestamente, na lista dos que trabalharam para o edifício da nossa cultura".

## PE. DR. JOÃO AUGUSTO DA FROTA

Na capital cearense, onde era ultimamente domiciliado, faleceu, nos primeiros dias do mês de Abril último, o Padre Dr. João Augusto da Frota, fundador do Instituto do Ceará e seu primeiro vice-presidente.

O Padre Frota, a quem foi em tempo conferida a qualidade de ser "porventura a maior cultura do Ceará", era, como muito bem asseverou um dos conhecedores do seu valor: "se não primou pelas preocupações constantes das cousas literárias, sobressaiu pelo valor intrínseco de seus conhecimentos".

Os seus últimos dias viveu-os em completo retraimento, ao contrário dos tempos idos da mocidade, assinalados por intenso trabalho de pesquisas e observações, cujos resultados ao invés de fiar em livros, transmitia-os oralmente a seus contemporâneos nas sa-

las de aulas e nos âmbitos restritos das sociedades culturais, pois, a sua proverbial modestia, constituiu, inequivocamente, o traço mais forte da sua formação.

Tendo recebido as ordens sacerdotais no Colégio Pio Latino Americano de Roma, doutorou-se, igualmente, ali, na Universidade Gregoriana de onde regressou à sua terra natal para, ao lado do exercício dos ministérios religiosos, entregar-se à missão de professor de matemática, matéria de sua predileção, especialmente na parte que se refere à astronomia. Eram tão sólidos os seus conhecimentos nesse especialização que, ao falecer o grande astrônomo padre Secchi, seu professor, foi o padre Frota convidado a substituir esse sábio italiano na direção do Observatório Astronômico do Vaticano. Tal convite foi recusado, como também a nomeação